

DESMISTIFICANDO CUIDADOS PALIATIVOS – REVENDO CONCEITOS.

AUTORES:

Renata Cassiano dos Santos; Debora Regina Ribeiro da Silva; Gabriel Felipe Ferreira da Silva; Carolina Teixeira Ferreira; Amadeus Lima Rocha Caldas; ; Carlos Favato.

UNIDADE DE SAÚDE:

Equipe Cuidados Paliativos, Hospital Estadual “Dr. Albano da Franca Rocha Sobrinho”. Franco da Rocha, CEJAM, SP.

INTRODUÇÃO

Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (1). Apesar de ter indicação precoce, até hoje há dificuldades em sua indicação, seja por preconceito do paciente, dos familiares e até da equipe assistente, que entende por cuidados paliativos somente aquela realizada no fim da vida (2, 3, 4).

OBJETIVO/ MÉTODO / RESULTADO

Apresentar o conceito de Cuidados Paliativos, desmistificar preconceitos e quebrar barreiras para sua indicação em momento oportuno, e não apenas no fim de vida.

DISCUSSÃO

Apesar de sua indicação desde o início do adoecimento, corriqueiramente vemos ações em relação aos cuidados paliativos serem adotadas apenas no fim de vida, perpetuando a cultura de que cuidados paliativos só são indicados para quem “está morrendo”. Desta forma, elaboramos algumas questões frequentemente perguntadas para desmistificar preconceitos em relação aos cuidados paliativos.

1) CUIDADOS EXCLUSIVOS EM HOSPITAIS: MITO - Cuidados Paliativos são realizados tanto nos hospitais, quanto em ambulatórios e na assistência domiciliar.

2) ACELERAM A MORTE: MITO - A prática de eutanásia é considerada crime no Brasil. Desta forma, nenhuma ação paliativa tem como objetivo acelerar a morte.

3) APLICADO SOMENTE PARA PACIENTES COM DOENÇAS ONCOLÓGICAS: MITO - Todas as pessoas com doenças graves e ameaçadoras da vida podem ser acompanhadas por equipes de Cuidados Paliativos.

4) APLICADO SOMENTE QUANDO NÃO HÁ MAIS TRATAMENTO PARA A DOENÇA: MITO - É possível (e importante) iniciar acompanhamento com equipe de Cuidados Paliativos precocemente, mesmo quando há possibilidade de cura.

5) MORFINA É USADA SOMENTE PARA QUEM ESTÁ NO FIM DA VIDA: MITO - A morfina, assim como outros medicamentos, tem o objetivo de tratar dor e dispnéia (falta de ar), tanto em pacientes com doenças em estágio inicial tanto quanto em pacientes com doenças avançadas.

CONCLUSÃO

Apesar do impacto positivo da introdução de Cuidados Paliativos de forma precoce, atualmente ainda há muita desinformação acerca do assunto, o que gera potencial aversão por parte dos pacientes, familiares e até mesmo das equipes de saúde. É necessário que se propaguem medidas de educação continuada para a divulgação da prática, ainda em crescimento, no Brasil.

Referências Bibliográficas

1. Organização Mundial da Saúde, 2002.
2. Dias LV, Viegas A da C, Muniz RM, Cardoso DH, Amaral DED do, Carnière C de M. Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria/ Palliative care oncological: view of relatives of patients accompanied by consulting team/ Cuidados paliativos oncológicos: visión de familiares de los pacientes acompañados por equipo de consultoria . J. Health NPEPS [Internet]. 1º de dezembro de 2021 [citado 19º de abril de 2023];6(2). Disponível
3. Reigada C, Pais-Ribeiro JL, Novellas A, Pereira JL. O Suporte à Família em Cuidados Paliativos / Family Support in Palliative Care. Textos Contextos [Internet]. 2014 Ago[citado 18 abr. 2023];13(1):159-6. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/16478>>.
4. Ryan S, Wong J, Chow R, Zimmermann C. Evolving Definitions of Palliative Care: Upstream Migration or Confusion? Curr Treat Options Oncol. 2020 Feb 11;21(3):20